

# **História e Historiografia Sergipana**

**Antônio Lindvaldo Sousa**



**São Cristóvão/SE  
2013**

# História e Historiografia Sergipana

Elaboração de Conteúdo  
Antônio Lindvaldo Sousa

---

## **Projeto Gráfico**

Neverton Correia da Silva  
Nycolas Menezes Melo

## **Capa**

Hermeson Alves de Menezes

## **Diagramação**

Nycolas Menezes Melo

**Presidente da República**  
Dilma Vana Rousseff

**Chefe de Gabinete**  
Ednalva Freire Caetano

**Ministro da Educação**  
Aloizio Mercadante Oliva

**Coordenador Geral da UAB/UFS**  
**Diretor do CESAD**  
Antônio Ponciano Bezerra

**Diretor de Educação a Distância**  
João Carlos Teatini Souza Clímaco

**Coordenador-adjunto da UAB/UFS**  
**Vice-diretor do CESAD**  
Djalma Andrade

**Reitor**  
Angelo Roberto Antonioli

**Vice-Reitor**  
André Maurício Conceição de Souza

---

**Diretoria Pedagógica**  
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

**Núcleo de Avaliação**  
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

**Diretoria Administrativa e Financeira**  
Pedro Henrique Dantas Dias (Diretor)  
Sylvia Helena de Almeida Soares  
Valter Siqueira Alves

**Núcleo de Tecnologia da Informação**  
Raimundo Araujo de Almeida Júnior  
Marcel da Conceição Souza

**Coordenação de Cursos**  
Djalma Andrade (Coordenadora)

**Assessoria de Comunicação**  
Guilherme Borba Gouy

**Núcleo de Formação Continuada**  
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

---

**Coordenadores de Curso**  
Denis Menezes (Letras Português)  
Eduardo Farias (Administração)  
Paulo Souza Rabelo (Matemática)  
Hélio Mario Araújo (Geografia)  
Lourival Santana (História)  
Marcelo Macedo (Física)  
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

**Coordenadores de Tutoria**  
Edvan dos Santos Sousa (Física)  
Raquel Rosário Matos (Matemática)  
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)  
Carolina Nunes Goes (História)  
Viviane Costa Felicíssimo (Química)  
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)  
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)  
Laura Camila Braz de Almeida (Letras Português)  
Lívia Carvalho Santos (Presencial)  
Adriana Andrade da Silva (Presencial)

---

## **NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO**

Hermeson Menezes (Coordenador)  
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva  
Nicolás Menezes Melo

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"  
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze  
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE  
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474



# Sumário

## **AULA 1**

Introdução ao estudo da Historiografia Sergipana: uma primeira reflexã...09

## **AULA 2**

Textos pioneiros da Historiografia Sergipana ..... 23

## **AULA 3**

A Historiografia Sergipana se amplia nas primeiras décadas do século XX...37

## **AULA 4**

Notas sobre a Historiografia Sergipana dos anos de 1940 e 1950: o surgimento da FAFI.....57

## **AULA 5**

No limiar de uma História mais profissional. .... 81



## NOTAS INTRODUTÓRIAS

Estimadas alunas e prezados alunos! O presente livro “HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA: notas para reflexão” faz parte da disciplina “História e Historiografia Sergipana”. Escrevemos estas cinco lições buscando apresentar um painel mais geral possível da historiografia sergipana do final do século XIX até aos anos de 1980.

Todos os cinco capítulos partiram da leitura do texto “Introdução ao estudo da historiografia sergipana” (IEHS) de José Calasans Brandão da Silva (JCBS).

Textos complementares serão apresentados posteriormente para ajudarem a entender temas pouco explorados nas cinco lições, especialmente a última onde é necessário contemplarmos a produção sobre o passado sergipano das duas últimas décadas do século XX e das iniciais do século XXI.

Igualmente iremos usar outros suportes de comunicação social (como blog, grupo de discussões do Facebook e outras redes sociais) para divulgarmos textos e imagens. O blog “vicissitudes” será um dos meios dessa divulgação: <http://antoniolindvaldosousa.blogspot.com.br/>

Visite a plataforma do moodle do CESAD para conferir a programação do seu semestre letivo.



# Aula 1

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTORIOGRAFIA SERGIPANA: UMA PRIMEIRA REFLEXÃO

### **META**

No final desta aula o aluno será capaz de identificar o texto “Introdução ao estudo da historiografia sergipana” de José Calasans da Silva Brandão no contexto do debate sobre a produção da historiografia brasileira da década de 1970, percebendo que o mesmo é produzido numa fase em que o campo da historiografia era ainda pouco percorrido pelos historiadores. Deverá tomar conhecimento que na atualidade há mais abertura para a inclusão de textos de historiografia regional mediante a necessidade de se ter um painel mais amplo possível que contemple a diversidade da historiografia de um imenso país como o nosso.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá: compreender aspectos da Historiografia Sergipana. Iniciaremos analisando um dos principais textos que teve como foco central esse estudo. Começaremos a apresentar o texto “Introdução a Historiografia Sergipana”, produzido por José Calazans Brandão da Silva. Tentaremos identificá-lo no debate sobre a produção historiográfica dos anos de 1970, percebendo-o como um texto que transita num campo pouco percorrido pelos historiadores desta fase. Outros textos de Historiografia Sergipana serão apontados. Como parte deste primeiro capítulo, incluímos uma definição a cerca do que seja historiografia, as várias formas de análise dos textos historiográficos e o breve percurso do caminhar dos historiadores nesse campo da história que teve como início os anos de 1970.

**Antônio Lindvaldo Sousa**

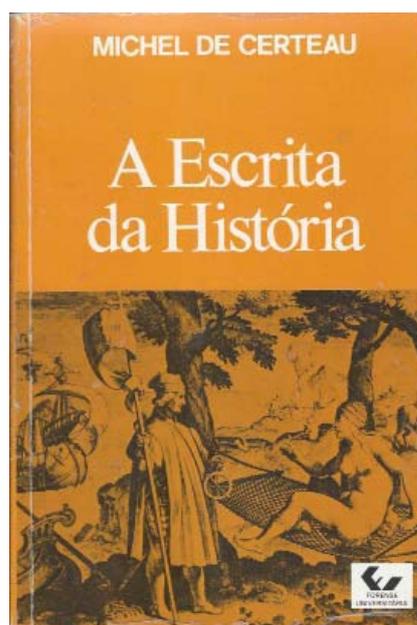
### INTRODUÇÃO

Não é fácil fazer um inventário de obras e de autores nem tampouco apontar um critério que divida a produção historiográfica de forma cronológica, temática, geográfica. É uma tarefa que demanda muito tempo. É necessário percorrer bibliotecas públicas e particulares. Exige-se a consulta de textos que já se debruçaram sobre a História da Historiografia. Idem a tarefa de percorrer introduções e prefácios de livros. Da mesma forma, averiguar os anais de eventos científicos onde historiadores e pesquisadores afins se debruçaram na temática da historiografia.

É um trabalho cansativo e muitas vezes frustrante. O pesquisador irá perceber que as condições dessa coleta de dados não é favorável ao seu trabalho. Verificará, de imediato, que muitas obras perscrutadas estão em estado péssimo de consultas ou só existem na citação de um autor ou outro autor. Muitas delas desapareceram por causa de incêndios, enchentes ou diversos problemas criados por acomodações favoráveis aos insetos, pragas e umidade. Sem falar que muitas delas sumiram das estantes por outras razões.

O descaso com esse patrimônio é uma das constatações que temos quando estamos na primeira fase de arrolamento dos dados.

Mas o pesquisador precisa dar continuidade ao seu trabalho. Ele deve garimpar livros que tem em mãos e procurar citar outras obras mencionadas por diversos pesquisadores. Por isto a necessidade de verificar os textos que falam sobre a história de Historiografia. Debruçar-se sobre trabalhos de arrolamento de obras e de autores é um dos primeiros passos importantes para melhor apontar discussões sobre essa produção e o “lugar” da mesma.



(Foto da capa do livro “ A escrita da História” de Michel de Certeau.

Para Certeau, “a operação histórica se refere a combinação de um lugar social e de práticas “científicas” e de uma escrita”. (2002:66). Entende esse “lugar” como institucional e é a partir dele que deve haver a apreensão da pesquisa historiográfica. “É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam” (CERTEAU, 2002, p. 67)

A operação historiográfica é dinâmica. Há diversificadas apropriações e manuseios, uma variedade de usos e abusos no fazer das diferentes Histórias. Essa pluralidade indica a existência e circulação de uma História socialmente aceita, ou seja, compartilhada num lugar social.

E os trabalhos escritos por aqueles que não são historiadores profissionais não podem ser tidos como “de História”? Para não cair nessa exclusão, Falcon nos sugere “a não privilegiar o autor, mas o texto, como já propunha Iglésias, em 1971, isto é, ‘dar prioridade às obras de História e estudos sobre as obras históricas’, a intenção de historiar, de escrever ‘obra de história’, e o seu reconhecimento pelo público, sobretudo, neste caso, a comunidade historiadora, que nos deverá orientar aqui, em primeiro lugar”. (FALCON, 2011, p.19).

Ainda, segundo, Falcon, o universo historiográfico não se compõe apenas de “obras de História”. Devem-se incluir outros setores das ciências humanas. (FALCON, idem). Também textos de literatura que tematizam o passado.

Uma questão importante é a periodização. Tornou-se frequente dividir a produção historiográfica entre a que é anterior e a que é posterior a 1971, em função da argumentação de que é somente a partir dessa data, que marca a “institucionalização dos cursos de pós-graduação” no país. Falcon afirma que esta periodização pode lançar ao esquecimento tudo o que ocorreu no período anterior no âmbito da historiografia e do ensino de História. Escreve esse autor, “ao longo dos anos de 1950, agravaram-se as diferenças entre os historiadores quanto às formas de entenderem a História do Brasil”. Falcon quer dizer que existiu uma época “caracterizada pelo entrecruzamento de vários tipos de “dualismo”: o teórico-interpretativo, o historiográfico propriamente dito e o acadêmico”. (FALCON, p.20)

Essa discussão de Falcon torna-se muito importante para entendermos a produção historiográfica dos anos de 1970 e 1980. É sobre influência de Michel de Certeau que tentaremos compreender a existência de uma História socialmente aceita. Usaremos a categoria “lugar” no sentido “institucional”. É a partir dele que percebermos a produção da pesquisa historiográfica sergipana. O departamento de História da Universidade Federal de Sergipe será um dos lugares a se produzir sobre o passado. No último capítulo abordaremos esse “lugar” e compreenderemos que nele se instauram os métodos, delineou-se uma topografia de interesses, etc.

### BREVE REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

É perceptível como muitos dos autores que se debruçam sobre a historiografia brasileira a partir dos anos de 1970 declaram haver poucos historiadores que trilharam esse campo da História. Essa constatação se encontra nas introduções ou prefácios de muitas dessas obras de historiografia. Também há registros dessas dificuldades nos Anais dos eventos nacionais da área da História. Conforme verificamos nos Anais dos Simpósios Nacionais da Associação Brasileira de professores Universitários de História- ANPUH e na Revista de História, por exemplo, os pesquisadores começaram pouco a pouco a fazerem parte das mesas-redondas dos eventos, apresentaram comunicações e escreverem textos sobre historiografia brasileira. Esses pesquisadores começaram a fazer uma análise crítica da escrita da História e, ao mesmo tempo, cobraram mais empenho de historiadores nesse campo. Acreditaram que sem a crítica haveria prejuízo a credibilidade do conhecimento histórico no entendimento da realidade brasileira.

Raquel Glezer, por exemplo, em artigo apresentado na sessão de comunicações “Historiografia: Fontes primárias e Secundárias” do X Simpósio Nacional realizado na UFF, em Niterói no ano de 1979, coloca em debate as análises críticas sobre a produção historiográfica brasileira, que nos anos de 1960 e 1970 marcaram uma nova área dos historiadores. Glezer declara nessa comunicação que “teme que à falta de debates e discussões, a área da análise historiográfica brasileira termine por desaguar em campo estéril e isolado, perdendo a possibilidade de atuação mais rica no processo de conhecimento da realidade”. (GLEZER, 1979).

Outros ensaios historiográficos produzidos nos anos de 1970 e 1980 não muito se diferenciaram dessa crítica de Glezer. Alguns trabalhos passaram a ter um cuidado mais criterioso de análise da historiografia e se consolidaram como os mais sólidos em suas análises historiográficas. Um exemplo foram os livros de J. R. do Amaral Lapa, Francisco Iglesias e Carlos Guilherme da Motta. (FICO; POLITO, 1992, p.16).

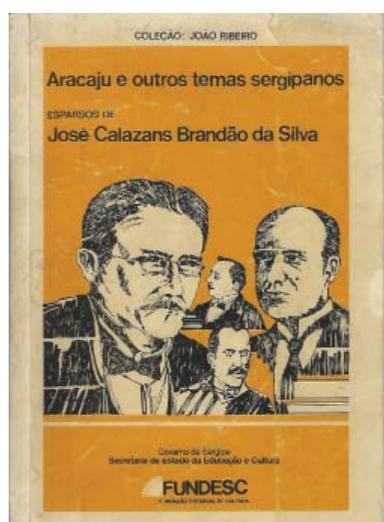
Mas boa parte da produção historiográfica não se constituiu um instrumento de pesquisa geral de rastrear a produção histórica do país. Um ou outro trabalho procurava debruçar-se sobre um aspecto, um tema ou um problema setorial. Um exemplo é o trabalho de Charles R. Boxer "Some reflections on the historiography of colonial Brazil, 1950-1970", escrito em 1973 e de Russell-Wood, J.R “US Scholarly Contributions to the historiography of colonial Brazil”, escrito em 1985. (FICO; POLITO: op. Cit, p. 17).

Em 1992, Fico e Polito publicaram “História no Brasil (1980-1989)...”, oferecendo uma avaliação historiográfica da década de 1980 mais geral, calçados num rigoroso levantamento das pesquisas realizadas no período, de estudos de outros historiógrafos, de instituições de ensino e pesquisa

e de agências de fomentos, de congressos, de editoras, de periódicos. A obra é resultante das atividades do Centro de Referência historiográfica da UFOP –CNRH, fundado em 1993. Funcionou até 1999.

Mesmo com o crescimento de autores que se debruçaram sobre a historiografia brasileira ao longo das últimas décadas do final do século XX e início do século XXI, não se pode dizer que esse campo tornou-se um “espaço” bem frequentado.

Um minucioso levantamento de textos da História da historiografia brasileira produzidos por outros autores fora do eixo Rio - São Paulo, certamente apontara que essa produção historiográfica é diversa e muitas delas surgiram também na década de 1970. Um exemplo é a produção do texto de José Calasans Brandão da Silva.



(Foto da capa do livro “Aracaju e outros temas sergipanos” de José Calasans).

## A “INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTORIOGRAFIA SERGIPANA” DE JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA: UM DOS TEXTOS PIONEIROS DA HISTORIOGRAFIA REGIONAL BRASILEIRA DOS ANOS DE 1970

É impossível começar qualquer debate sobre a historiografia de Sergipe sem mencionar o texto “Introdução ao estudo da Historiografia sergipana” de José Calasans Brandão da Silva, produzido em 1973. Também se torna impossível analisar esse texto sem situá-lo no debate sobre a produção da historiografia brasileira da década de 1970 e dos dias atuais.

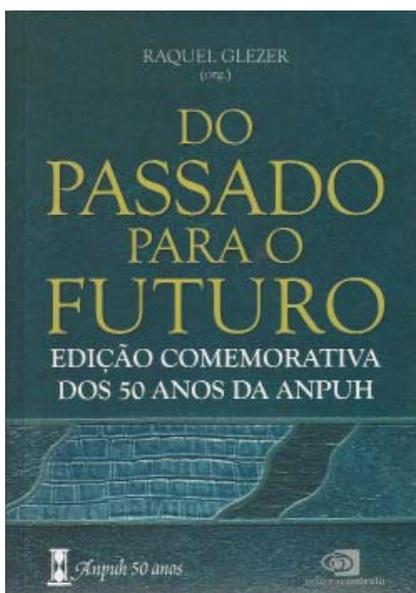
Conforme nos referimos anteriormente, os estudos e pesquisas sobre a história da História, ou Historiografia não constituem propriamente um campo dos mais frequentados pelos historiadores. Na década de 1970 havia somente poucos interessados nesse campo, porém no decorrer da década

de 1980 aos dias atuais esse número melhorou.

Ao produzir “Introdução ao estudo da historiografia sergipana”, Silva se insere nesse campo pouco visitado e passa a contribuir para a historiografia brasileira, focando sua análise na chamada “história regional”.

A “História regional” escrita ao longo do século XX nem sempre é vista de forma positiva por parte de muitos historiadores. Depreciada, olhada muitas vezes a partir de uma única perspectiva, muitos que nela se inseriu, não tem seu nome citado nas análises da história da Historiografia brasileira, produzida por pesquisadores situados em algumas das instituições do eixo Rio - São Paulo. Diversos temas da História regional, conforme as especificidades das vicissitudes locais, dificilmente chegaram a ser contemplados na História do Brasil. Segundo Kátia M. de Queirós Mattoso, “tudo se passa como se a história fosse, nesses locais esquecidos, apenas um pálido reflexo do que acontecia nas províncias mais importantes”. Ainda segundo essa autora, as especificidades regionais são apagadas. Não se percebe a diversidade das realidades distintas do país. (MATTOSO: 1992, p. 19)

Entretanto, na contramão desse silêncio em torno da história regional, em 2011, em comemoração aos 50 anos da Associação Nacional dos Professores Universitários de História - ANPUH, docentes universitários, pertencentes as comunidade de historiadores das mais diversas localidades do Brasil, são chamados para escreverem sobre as historiografias dos lugares institucionais de ensino, pesquisa e escrita da História, em que fazem parte. Em outras palavras, são convocados a apresentar um balanço da historiografia regional de onde atuam como professores e pesquisadores. Seus textos estão reunidos no livro “Do passado para o futuro. Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH”, organizado por Raquel Glezer.



(Foto da capa do livro “Do Passado para o Futuro”, organizado por Raquel Glezer).

Os autores dos textos desse livro assumem que escreveram uma historiografia regional e constatam que ela é diversa, espalhada por vários lugares institucionais. Os autores apontam produções não somente nas instituições localizadas geograficamente na capital do seu Estado. A produção de textos de História do Norte do Paraná, por exemplo, são incluídas como parte das comunidades de historiadores paranaenses, não se restringindo somente a Universidade Federal do Paraná, em Curitiba.

Dessa forma, outras histórias das Histórias de diversas realidades do Brasil passam a ter um tratamento mais diferenciado do que vinha acontecendo em alguns textos da história da História brasileira. O olhar do historiador atual passa a vislumbrar a valorização dos trabalhos da historiografia regional. Esse olhar desconfia dos textos que prometem uma história da História do Brasil, tomando como referências somente os trabalhos de poucos historiadores pertencentes a lugares institucionais de certas capitais brasileiras. Somando-se a essa desconfiança, tem-se a certeza de “que não há a possibilidade de um só autor dominar a totalidade das experiências dos historiadores nos vários espaços em que atuam no país”. (GLEZER: 2011, p. 10)

Ao incorporar outros estudos distintos, pertencentes a diversas instituições, sem ser as da capital do Estado, como citamos a exemplo da historiografia do Norte do Paraná, consolida-se a certeza de que muitos dos lugares de pesquisas produzem importantes trabalhos historiográficos e ao mesmo tempo são distintos um dos outros e, também interagem, em parte, entre si. De igual forma, percebem que essas realidades tão diferenciadas necessitam mais tempo para serem analisadas. De igual maneira, estão cientes que somente é possível um painel mais geral da História do seu Estado e que seus textos somente conseguem dar conta de algumas direções de pesquisas. Diante dessa constatação, muitos passam a usar nos títulos dos seus textos as seguintes expressões: 1) “algumas direções e pesquisas”; 2) “notas”; 3) “tentativa de avaliação crítica”.

Tomando como referência esse novo olhar dos historiadores de que trata o livro em apreço, entendemos haver na atualidade uma boa aceitação dos textos que enfocam a História regional e que os vislumbram como o retrato mais próximo, onde denominamos de análise da produção da História do Brasil. Igualmente é perceptível o incentivo para que haja mais novas produções.

O texto “Introdução ao estudo da Historiografia sergipana” de Silva, portanto, voltemos a ressaltar, também é um trabalho de História do Brasil que foca sua análise na História regional. Esse autor se debruça sobre a historiografia sergipana no ano de 1973, num tempo em que a historiografia brasileira não estava com esse olhar acolhedor sobre a diversidade da história da História regional.

José Calasans teve consciência das dificuldades do campo da Historiografia em que percorre para produzir esse texto sobre a história da História de Sergipe nos anos de 1970. Ele acompanha os debates promovidos pelos encontros regionais e nacionais da ANPUH desse período. Reconhece que esse seu trabalho não apresenta um painel de toda a produção da Historiografia sergipana e sabia dos seus limites em analisar o que inventariou. Opta no título desse seu trabalho pelo termo “introdução”. No lugar de usar a frase “Estudo da historiografia sergipana”, escreve “Uma introdução aos estudos da historiografia sergipana”. A escrita do artigo indefinido “um” no lugar do artigo definido “o” tem um caráter bastante revelador do território por onde ele percorre: o campo da historiografia e suas dificuldades.

Desconhecemos haver na década de 1970 algum estudo de Historiografia brasileira que cite esse texto de Silva. Da mesma forma, não sabemos que tenha alguma dissertação, tese ou pesquisa específica que trata da História de Sergipe em que inclua no debate da revisão da literatura o texto em questão. Francisco Carlos Teixeira da Silva, por exemplo, desconhece qualquer estudo sobre a revisão da Historiografia sergipana na sua dissertação de mestrado defendida em 1981, na Universidade Federal Fluminense, denominada “Camponeses e criadores na formação social da miséria. Porto da Folha no sertão do São Francisco (1820-1920)”.

E a comunidade dos historiadores sergipanos recepciona esse texto da história da História Sergipana? Qual o lugar institucional que “fala” Silva quando produz esse seu texto e o torna público pela primeira vez no V Simpósio de História do Nordeste, em 1973? Como ele “operacionaliza” essa sua escrita historiográfica? De que forma constroi as representações da Historiografia sergipana?



(Foto de José Calasans. Fonte: <http://bahiatododia.com.br/index.php?artigo=4411>, 23 de abril de 2013).

## OUTROS TEXTOS SOBRE A HISTORIOGRAFIA SERGIPANA

São raros os estudos que elencam ou analisam a produção da História sobre Sergipe. O hábito desta tarefa não é também muito frequente nos historiadores que estudam a História sergipana. Mas não se pode dizer que nada foi feito até o presente momento. Em nosso levantamento para a confecção desta lição, encontramos dois outros textos que procuraram compreensão da produção da História de Sergipe sem o ser o texto: “Introdução ao estudo da Historiografia sergipana”, de Silva: 1) “Historiografia sergipana”, de Itamar Freitas e 2) “A Historiografia sergipana nos últimos 50 anos: tentativa de avaliação crítica”, de Antônio Fernando de Araújo Sá.

Também há outros textos que fazem um balanço historiográfico a partir de um aspecto, de um tema, como parte da construção de um objeto de pesquisa. Muitos autores concedem um espaço dedicado à “revisão da literatura” onde fazem esse painel historiográfico. No levantamento que fizemos detectamos os seguintes trabalhos: 1) “Historiografia Sergipana de José Silvério Fontes”; 2) A História em/ de Sergipe de Vladmir de Souza Carvalho; 3) “A Historiografia sergipana” de Francisco Carlos Teixeira;

Tentamos perseguir essa ideia de apresentar um painel mais geral possível de determinados tempos da História de Sergipe quando estudamos os índios, os colonizadores e o processo de colonização de Sergipe até a fase das primeiras décadas do século XX nas disciplinas de TEMAS DE HISTÓRIA DE SERGIPE I e TEMAS DE HISTÓRIA DE SERGIPE II. Apontamos, por exemplo, no texto “Enquanto a ordem prevalecer: os núcleos de povoamento, o Estado e o Padroado” um breve balanço historiográfico de como a historiografia brasileira aponta a função dos núcleos de povoamento no processo de conquista e colonização do Brasil. Reservamos um espaço para também apreender como a historiografia sergipana enxerga o papel de São Cristóvão na fase posterior a conquista de Sergipe em 1590. Também publicamos essa revisão historiográfica em 2012 no texto “Núcleos de povoamento e expansão da cristandade na América Portuguesa no século XVII: o caso de Sergipe Del Rey” no livro “O Pulso de Clio...Religiosidade, cultura e Identidade”.

Outros textos que também parecem trilhar nessa perspectiva de apontar uma revisão da historiografia foram publicados em jornais, revistas, prefácios de livros, etc. Conseguimos identificar vários textos de autores que tiveram uma preocupação em apontar algumas referências a produção da Historiografia sergipana. Entre os consultados, estão: Luiz Antônio Barreto, Maria Thétis Nunes, Francisco José Alves, Jorge Carvalho do Nascimento, Maria Nele Santos, José Ibarê Dantas, entre outros.

Incorporam esta lista diversos alunos de pós-graduação quando eles apresentaram um painel mais geral possível da revisão da literatura na introdução ou em um capítulo especial de suas dissertações ou teses. De igual forma, não menos importante, são os Trabalhos de Conclusão de

Curso de Licenciatura em História. Há reflexões sobre temas específicos da história da Historiografia Sergipana, incluindo estudos voltados para entender um autor específico e suas obras. Entre os trabalhos pesquisados, estão: 1) “Ibarê Dantas: um ícone da historiografia política sergipana”, de José Joilton de Andrade Santos. 2) “PELO AVESSE DA HISTÓRIA: a historiografia do trabalho e dos trabalhadores nas monografias de graduação em História – PDPH-UFS” de Vaneide Dias de Oliveira; 3) “Na trilha de um polígrafo: catálogo da obra de Luiz José da Costa Filho (1905-1944), de Lígia Monteiro da Silva 4) “A Historiografia de Francisco Antônio de Carvalho Lima Junior. Introdução e antologia”, de José Wilson Moura Santos; 5) “Maria Thétis Nunes: uma contribuição a historiografia sergipana, de Norberto Rocha de Oliveira 6) José Silvério Leite Fontes: uma contribuição à historiografia de Sergipe, de Ademir Pinto de Menezes; 7) “O Senhor da velha guarda: notas acerca do pensamento historiográfico de José Calasans, de Carlos Antônio dos Santos; 8) “O Catolicismo colonial segundo Maria Thétis Nunes”, de Cleverton Santos

Também existem estudos voltados para análise da circulação do saber nas instituições e nas livrarias como os trabalhos monográficos: 1) “Biblioteca Pública de Sergipe: reorganização e modernidade. (1908 a 1918)“, de Maria Efigênia Barbosa dos Santos; 2) A República das Letras em Sergipe (1889 – 1930) de Cristiane Vitória de Souza, defendido em 2001 e 3) Elisandra Silva Santos “LIVRARIA REGINA”: Notas sobre a Aventura do Livro em Aracaju (1918-1976)”, concluído em 2004.

## CONCLUSÃO

Por fim, é importante reconhecermos que o texto “Introdução ao estudo da Historiografia Sergipana” tem que ser compreendido no tempo em que José Calasans o escreveu. Que apontemos ou não limitações no mesmo, não há como não vislumbrar a importância do que há nele para a história da Historiografia Sergipana e Brasileira, tomando como consideração o olhar que contempla a diversidade da produção das inúmeras comunidades institucionais do Brasil.

Para apontarmos mais críticas a esse texto requer um melhor conhecimento do mesmo. Mas isto é uma tarefa para o próximo texto.



## RESUMO

Neste primeiro capítulo demos nossos primeiros passos para compreendermos aspectos da Historiografia Sergipana. Começamos a analisar um dos principais textos que tiveram como foco central de estudo a

Historiografia sergipana: “Introdução a Historiografia Sergipana”, produzido por José Calazans Brandão da Silva. Identificamos o mesmo no debate sobre a produção historiográfica dos anos de 1970, percebendo-o como um texto que transita num campo pouco percorrido pelos historiadores desta fase. Apontamos outros textos de Historiografia Sergipana. Também incluímos uma definição a cerca do que seja historiografia, as formas variadas de análise dos textos historiográficos e um pequeno percurso do caminhar dos historiadores nesse campo da história que teve como início os anos de 1970.



## ATIVIDADES

Lendo atentamente esta primeira lição, responda:

1. Por que o texto “Introdução a Historiografia Sergipana”, produzido por José Calasans Brandão da Silva, nos anos de 1970, pode ser compreendido como uma produção de um campo pouco percorrido pelos historiadores nessa fase em que ele escreveu o mesmo? Justifique sua resposta.
2. O que seria uma análise historiográfica do ponto de vista de Michel de Certeau?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a primeira pergunta busque situar o texto de Silva no debate dos problemas da Historiografia Brasileira nos anos de 1970. Para obter êxito na segunda questão leve em consideração o que seria um texto historiográfico de Certeau. Atende para a categoria “lugar” como espaço institucional

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco José. Histórias da História: Uma crítica preliminar. Debates Regionais. João Pessoa, no. 02, 104-111, 1995.
- \_\_\_\_\_. A Fortuna Crítica de Felisbello Freire – 1888-1891. Cadernos UFS: História, S. Cristóvão, v.2, n. 2, p. 51-59, jan-jul. 1996.
- \_\_\_\_\_. A Divulgação do Evolucionismo no Brasil. Aspectos do pensamento de Felisbello Freire. Cadernos UFS: História, São Cristóvão, v. 2, no. 3, p. 49-59, jul, 1996.
- BARRETO, Luiz Antônio. A formação do povo sergipano (Prefácio). In: FONTES, José Silvério Leite. Formação do Povo Sergipano (Ensaio

- de História). Organização, Introdução e Notas de Luiz Antônio Barreto. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura/ Governo do Estado de Sergipe, 2004, p.7-10
- CARDOSO, Ciro Flamarionm (Org). Escravidão e Abolição da Escravidão no Brasil: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- CARDOSO, C. F; VAINFAS, Ronald História e Análise de textos. In Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p.375-399.
- CARVALHO, Vladimir Souza. Santas Almas de Itabaiana Grande. Itabaiana: Edições “O Serrano”, 1973.
- CERTEAU, Michel. A operação historiográfica. In: A Escrita da História. Trad. Maria de Lourdes Menezes, 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002, p. 65-119.
- CHIZOLINI, Izabela Costa. Simplesmente um obscuro intelectual sergipano. Escritos sobre a vida íntima de Manuel dos Passos de Oliveira Teles (1885-1928). Monografia de conclusão em licenciatura em História, UFS, 2005.
- DANTAS, Ibarê. História da Casa de Sergipe. 1912/2012. São Cristóvão: Editora da UFS, 2012.
- \_\_\_\_\_. HISTÓRIA DA CASA DE SERGIPE. São Cristóvão: Editora da UFS, Aracaju: IHGSE, 2012.
- FALCON, Francisco José Calazans. A Historiografia fluminense a partir dos anos de 1950/1960: Algumas direções de pesquisas. In: GLEZER, Raquel (Org.), Do passado para o futuro: Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH. São Paulo: Editora Contexto, 2011 p. 13-68.
- \_\_\_\_\_. História das Ideias. In: CARDOSO, C. F; VAINFAS, Ronald (Org) Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 91-125.
- FICO, Carlos e POLITO, Ronaldo. A História no Brasil (1980-1989). Elementos para uma avaliação Histórica. Ouro Preto: Editora UFOP, 1992.
- FONTES, José Silvério Leite. Historiografia sergipana. Levantamento das Fontes Primárias do Estado de Sergipe. In: Formação do Povo Sergipano (Ensaio de História). Organização, Introdução e Notas de Luiz Antônio Barreto. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura/ Governo do Estado de Sergipe, 2004, p.81-84
- FREITAS, Marcos Cezar de (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- FREITAS, Itamar. Historiografia sergipana. São Cristóvão: Editora da UFS, 2007.
- \_\_\_\_\_. A "Casa de Sergipe": historiografia e identidade na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1913/1929). Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro. <http://itamarfo.blogspot.com/2010/10/casa-de-sergipe-historiografia-e.html> ([http://dc235.4shared.com/img/zHNhk1mm/Dissertao\\_-\\_A\\_Casa\\_de\\_Sergipe.pdf](http://dc235.4shared.com/img/zHNhk1mm/Dissertao_-_A_Casa_de_Sergipe.pdf) ) Foi publicado com o seguinte título “ A escrita na “Casa de Sergipe” – 1913/1999. São Cristóvão/Se: Editora da UFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2002.

GLEZER, Raquel. Historiografia: o caminho obrigatório. In: Anais do X Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), Niterói, RJ, 22 a 27 de julho de 1979/ historiografia/ comunicação.

\_\_\_\_\_. (Org.), Do passado para o futuro: Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH. São Paulo: Editora Contexto, 2011

GONÇALMES, Maria de Almeida e GONTIJO, Rebeca. História, historiografia e Historiadores- entrevista com Francisco Jose Calazans Falcão. História da historiografia, Ouro Preto, no. 07, nov-dez 2011, 365-382. Tempo capturado em 04 de abril de 2013

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Introdução. In: Bahia, século XIX: uma província no Império. Trd. Maria Yeda Linhares de Macedo Soares. 2ª ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992, p. 19.

MENEZES, Ademir Pinto de Menezes José Silvério Leite Fontes: uma contribuição à historiografia de Sergipe, São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 1998

MOTTA, Carlos Guilherme. A historiografia brasileira nos últimos quarenta anos: tentativa de avaliação crítica. Debate & Crítica, São Paulo, no. 5, 1975, p. 1-26.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho. Intelectuais da Educação: Sílvio Romero, José Calasans e outros professores. Maceió: Editora da UFAL, 2007.

NUNES, Maria Thétis. Carvalho Lima Junior. Jornal da Cidade, B-6, Aracaju, quarta-feira, 27 de agosto de 2008, Opinião.

OLIVA, Terezinha. Entrevista. Cadernos UFS-HISTÓRIA, VOL. 1, NO. 11, 2010. Vide essa mesma entrevista em <http://antoniolindvaldosousa.blogspot.com.br/2011/06/entrevista-com-historiadora-terezinha.html>, cap. em 18 de abril de 2013.

OLIVEIRA, Norberto Rocha de. “Maria Thétis Nunes: uma contribuição a historiografia sergipana. São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 1997

OLIVEIRA, Vaneide Dias de Oliveira “PELO AVESSE DA HISTÓRIA: a historiografia do trabalho e dos trabalhadores nas monografias de graduação em História – PDPH-UFS”, 2009.

REIS, José Carlos. 3ª ed. Dilthey e o historicismo, a redescoberta da história. In: História & Teoria. Historicismo, modernidade, temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006, p. 207-246.

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. História da Historiografia de/em Sergipe (1972-2007). Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Vol. 1, n. 1 (1913) p. 15-26. Cf. <http://www.ihgse.org.br/revistas/37.pdf>, cap. em 10 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. A historiografia sergipana nos últimos 50 anos: tentativa de avaliação crítica. In: GLEZER, Raquel (Org.), Do passado para o futuro: Edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 343-360.

SANTOS, Maria Nely. Professora Thétis: uma vida. Aracaju: Gráfica Pontual, 1999

- SANTOS, Carlos Antônio dos Santos. O Senhor da velha guarda: notas acerca do pensamento historiográfico de José Calasans, São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 1999.
- SANTOS, Cleverton “O Catolicismo colonial segundo Maria Thétis Nunes”, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 2006.
- SANTOS, Elissandra Silva. “LIVRARIA REGINA”: Notas sobre a Aventura do Livro em Aracaju (1918-1976)”, São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 2004.
- SANTOS, de José Wilson Moura Santos. A Historiografia de Francisco Antônio de Carvalho Lima Junior. Introdução e antologia. São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 2002
- SANTOS, José Joilton de Andrade “Ibarê Dantas: um ícone da historiografia política sergipana”, 2004.
- SANTOS, de Maria Efigênia Barbosa dos. “Biblioteca Pública de Sergipe: reorganização e modernidade. (1908 a 1918). São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 1997.
- SILVA, José Calazans Brandão da Introdução ao Estudo da Historiografia sergipana. In: Aracaju e Temas Esparsos. Aracaju: Governo do Estado do Sergipe/ FUNDESC, 1992.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Camponeses e criadores na formação social da miséria. Porto da Folha no Sertão do São Francisco (1820-1920). Niterói, dissertação de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense, 1981.
- SILVA, Lígia Monteiro. “Na trilha de um polígrafo: catálogo da obra de Luiz José da Costa Filho (1905-1944), São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 2003.
- SOUSA, Antônio Lindvaldo. SOUSA, Antônio Lindvaldo. Temas e História de Sergipe I. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/CESAD, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Temas de História de Sergipe II**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/CESAD, 2010.
- \_\_\_\_\_. Núcleo de povoamento e expansão da cristandade na América portuguesa no século XVIII: o caso de Sergipe D’EL Rey. In: **O Pulso de Clio... Religiosidade, cultura e Identidade**. Porto Alegre: Redes Editora, 2012, p.15-30
- SOUZA, Cristiane Vitória de Souza. A República das Letras em Sergipe (1889 – 1930), São Cristóvão, monografia de conclusão de curso de licenciatura em História, DHI/UFS, 2001